

RELATÓRIO TÉCNICO

ESTIMATIVA DO PIB DA BAHIA 2021



Gerência de Estudos Técnicos

Julho 2021

Estimativa do PIB da Bahia para 2021

O presente trabalho pretende realizar a tarefa de estimar o Produto Interno Bruto da Bahia para o ano de 2021, tomando como base os indicadores já disponíveis no início deste ano e as expectativas de diversos agentes econômicos. Os dados oficiais do PIB da Bahia (calculados pelo IBGE) são do ano 2018, mas Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais (SEI/SEPLAN-BA) faz estimativas para anos mais recentes. Considerando os cálculos da SEI, os dados do PIB da Bahia do ano de 2020 estão apresentados na tabela a seguir:

Bahia: PIB 2020

| Setor | Valor (em R\$ mil) | Part. 2020 (%) | Part. s/impostos (%) |
|---------------------|--------------------|----------------|----------------------|
| Agropecuária | 25.806.480 | 8,5 | 9,7 |
| Indústria | 58.868.606 | 19,4 | 22,1 |
| Transformação | 31.769.936 | 10,5 | 11,9 |
| Extrativa | 2.569.036 | 0,8 | 1,0 |
| Construção Civil | 14.095.187 | 4,6 | 5,3 |
| SIUP | 10.434.447 | 3,4 | 3,9 |
| Serviços | 181.484.397 | 59,8 | 68,2 |
| Impostos | 37.125.153 | 12,2 | - |
| Total | 303.284.636 | 100,0 | - |

Fonte: SEI/BA

Nota: PIB 2020 calculado pela SEI/BA com base no PIB Trimestral. Dados sujeitos a retificação.

De acordo com a SEI, o PIB da Bahia de 2020 apresentou queda de 3,4% em relação a 2019.

Em termos de participação, comparando os dados oficiais de 2018 com as estimativas de 2020, a Agropecuária ganhou 2,1 pontos percentuais (p.p), alcançando participação

de 9,7% em 2020. A Indústria ganhou 0,6 p.p e o setor de Serviços perdeu 2,7 p.p. Considerando apenas a Indústria, a Indústria de Transformação foi quem mais ganhou participação, 0,5 p.p, passando de 11,4% para 11,9% do PIB em 2020. A Construção Civil ganhou 0,3 p.p, passando a representar 5,3% do PIB. SIUP ganhou 0,1 p.p. e a Indústria Extrativa foi o único segmento da indústria que perdeu participação (-0,3 p.p.). A tabela a seguir compara as participações dos setores da economia entre os anos de 2018 (dados oficiais) e o de 2020 (estimados pela SEI/SEPLAN-BA).

Bahia: Participação Setorial no PIB (2018 -2020)

| Setores | PIB 2018 (em %) | PIB 2020* (em %) | Var (p.p) |
|---------------------|--------------------|---------------------|-------------|
| Agropecuária | 7,6 | 9,7 | 2,1 |
| Indústria | 21,5 | 22,1 | 0,6 |
| Transformação | 11,4 | 11,9 | 0,5 |
| Extrativa | 1,3 | 1,0 | -0,3 |
| Construção Civil | 5,0 | 5,3 | 0,3 |
| SIUP | 3,8 | 3,9 | 0,1 |
| Serviços | 70,8 | 68,2 | -2,7 |

Fonte: SEI. Elaboração FIEB/GET

* PIB 2020: estimativa da SEI/SEPLAN/BA

Análise dos Indicadores Recentes da Economia Baiana

Indústria

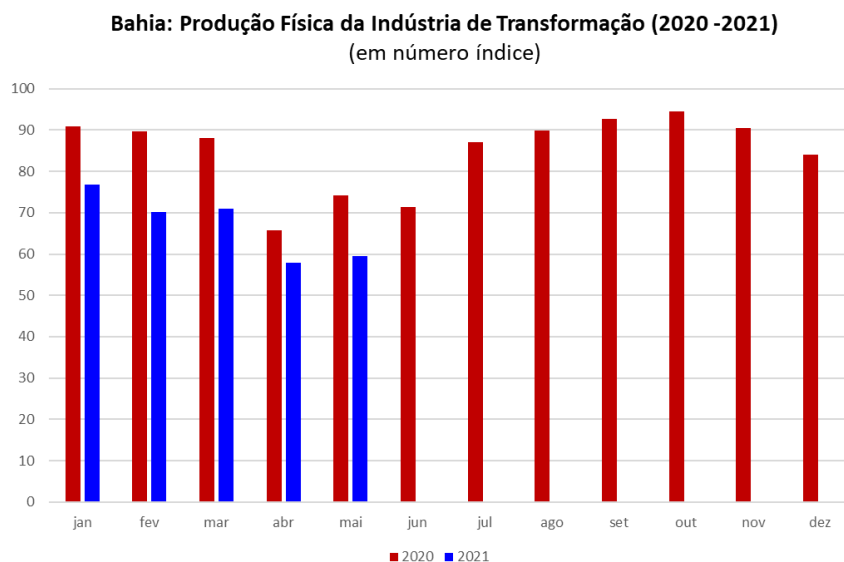
Indústria Extrativa

A produção física da Indústria Extrativa da Bahia tem apresentado forte crescimento em 2021, com alta de 12,9% nos primeiros 5 meses deste ano em comparação com igual período de 2020. O elevado crescimento do setor é explicado pelo cenário externo favorável, com alta de preços das *commodities* minerais. De acordo com dados do ComexStat/Ministério da Economia, no período de janeiro a junho de 2021, foram registradas elevadas exportações de sulfetos de minério de cobre (cuja maior empresa

é a Mineração Caraíba), exportações de níquel (Atlantic Nickel Mineração) e exportações de minério de ferro (Bamin). No mercado interno, com dados até maio de 2021 e considerando a variação em termos de número de empregados, o subsegmento de Extração de Minerais Não-Metálicos, principalmente extração de Pedra, Areia e Argila (setores que estão ligados ao segmento da Construção Civil), é o que apresenta melhor desempenho no ano. Considerando a manutenção do bom momento do setor, principalmente com um cenário externo favorável, projeta-se que a Indústria Extrativa encerre o ano com alta significativa da produção.

Indústria de Transformação

A Indústria de Transformação apresenta algumas particularidades neste ano de 2021. A maioria dos segmentos deve apresentar crescimento positivo, porém 2 segmentos importantes devem impactar negativamente a produção física: Refino e Produção de Automóveis. O gráfico a seguir mostra a evolução da Indústria de Transformação em 2020 e 2021.



Destaca-se que há um movimento de queda nos indicadores da indústria nos primeiros meses deste ano. No acumulado de janeiro a maio, a Indústria de Transformação apresenta queda de 17,9% em relação a igual período do ano passado. Em termos setoriais, o desempenho deste ano pode ser acompanhado na tabela a seguir.

| Bahia: PIM-PF de Maio de 2021 (variação percentual) | | | |
|--|------------------------|------------------------------------|--|
| | Mai 21 / Mai 20 | Jan-Mai 21 / Jan-Mai 20 | Jun 20 - Mai 21 / Jun 19 - Mai 20 |
| Indústria de Transformação | -19,7 | -17,9 | -9,9 |
| Refino de petróleo e biocombustíveis | -70,9 | -41,2 | -16,4 |
| Produtos químicos | 41,5 | 21,2 | 16,5 |
| Alimentos | 9,9 | -1,2 | 0,1 |
| Celulose e papel | -1,0 | 3,7 | 4,5 |
| Veículos automotores | 2,9 | -94,0 | -53,9 |
| Borracha e plástico | 57,1 | 31,6 | 11,0 |
| Bebidas | 13,4 | 11,0 | 13,1 |
| Metalurgia | -13,9 | -10,7 | -22,0 |
| Couro e Calçados | 106,3 | 41,8 | 6,7 |
| Minerais não metálicos | 14,8 | 13,4 | 8,3 |
| Equipamentos de Informática | 16,1 | -1,1 | -13,9 |
| Extrativa Mineral | -4,5 | -3,4 | 2,7 |

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/GEDI

No caso de refino, a parada de manutenção da RLAM ocorrida no mês de abril deste ano resultou em uma queda de 63,3% da atividade de Refino de petróleo e biocombustíveis em comparação com abril de 2020. Essa parada, cujos efeitos se propagarão por alguns meses (em maio, por exemplo, a atividade apresentou nova queda expressiva, -70,9%), deve impactar no resultado do ano, com uma previsão de que este segmento tenha uma retração acentuada em 2021.

O segmento de Produção de Veículos, com o fechamento da Ford, deve encerrar 2021 com queda de 95,4% da produção, com elevado impacto negativo na Indústria de Transformação.

O segmento de Alimentos (3º maior da Indústria de Transformação da Bahia), que foi um dos poucos que não apresentou resultado negativo no ano passado (+1,4%), deve ter um desempenho mais fraco neste ano, por conta da redução do auxílio emergencial.

Por outro lado, segmentos importantes com Química (2º maior), Borracha e Plástico¹, Metalurgia², Calçados³ (dentre outros) apresentarão recuperação da atividade em 2021, com elevado crescimento. No entanto, a alta desses segmentos não será suficiente para reverter o impacto das quedas em Refino e Veículos. Assim, estima-se que a Indústria de Transformação encerre o ano em queda.

Construção Civil

A Indústria da Construção Civil apresenta bons indicadores desde o ano passado. Por conta da pandemia do Covid-19, que fez com que muitas famílias buscassem investir em imóveis ou reformar suas casas/escritórios e também pelo fato de juros relativamente baixos, o setor passou a apresentar resultados positivos e expressivos a partir da metade do ano passado. O gráfico a seguir mostra a evolução do saldo de empregos da Construção Civil da Bahia em 2020 e 2021. Vê-se que desde julho de 2020 o saldo de contratações tem sido positivo, exceto no mês de dezembro de 2020 (que é tradicionalmente um mês de saldo negativo). Considerando a variação de estoques, registra-se alta de 6,9% no número de trabalhadores formais na Construção Civil da Bahia até maio de 2021 em comparação com o estoque do final de 2020. Nos próximos meses, espera-se que esse setor siga um padrão superior ao registrado no ano passado, resultando em crescimento expressivo da Construção Civil baiana. Entretanto, alguns pontos de atenção devem ser monitorados: (i) alta dos juros; (ii) revisão de lançamentos no mercado imobiliário (indefinição momentânea do mercado); e (iii) menor ritmo das obras de infraestrutura na Bahia.

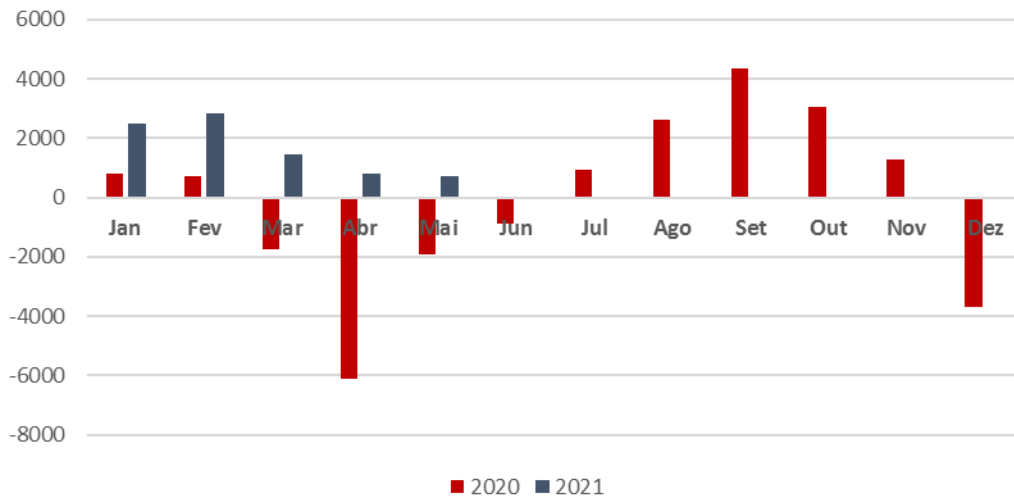
¹ O segmento de Borracha e Plástico agrega a produção de pneus e de material plástico. Para a Bahia, as perspectivas são positivas para esse ano, pois os dois subsegmentos estão em expansão. No caso de pneus, notícia recente diz que a Bridgestone está investindo R\$ 700 milhões na fábrica de Camaçari (ver: <http://www.bahia.ba.gov.br/2021/06/noticias/desenvolvimento/investimento-de-r-700-milhoes-da-bridgestone-em-camacari-gera-420-postos-de-trabalho/>). No caso de material plástico, há crescimento na produção dos subsegmentos voltados, principalmente para Construção Civil e para a produção de embalagens plásticas.

² Espera-se bom desempenho do segmento de Metalurgia por conta da reestruturação da Paranapanema e também por conta da base de comparação deprimida (queda de 30,4% em 2020).

³ Calçados está em recuperação sobre um desempenho bastante negativo de 2020 (-21,5%).

Bahia: Saldo de Empregos na Construção Civil

(em número de empregados)



SIUP

Os Serviços Industriais de Utilidade Pública também apresentam crescimento em relação ao ano anterior. Em termos de emprego, registra-se alta de 4,4% no saldo de contratações do acumulado do ano até maio ante o estoque do final de 2020. A produção de gás natural na Bahia até maio de 2021, de acordo com dados da ANP⁴, apresenta alta expressiva de 74% em relação ao acumulado de 2020. Em 12 meses, a produção de gás natural registra alta de 10,6%. A produção de gás na Bahia está em alta devido a uma base de comparação muito deprimida em 2020, que apresentou queda de 25% no ano passado. Em termos de consumo, com dados da distribuidora Bahiagás, nos primeiros 5 meses do ano, há alta de apenas 1,9%. No caso de energia elétrica, de acordo com dados do Sistema Integrado Nacional (SIN)⁵, o consumo/geração de energia elétrica na Bahia, no período de janeiro a maio de 2021 em comparação com igual período de 2020, cresceu cerca de 7%. O segmento de Água, Esgoto e Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação apresenta crescimento de 3,7% no emprego no período de janeiro a maio de 2021 em comparação a igual período de 2020. Considerando esses

⁴ Fonte ANP, disponível em: <https://www.gov.br/anp/pt-br>, acesso em 14/07/2021.

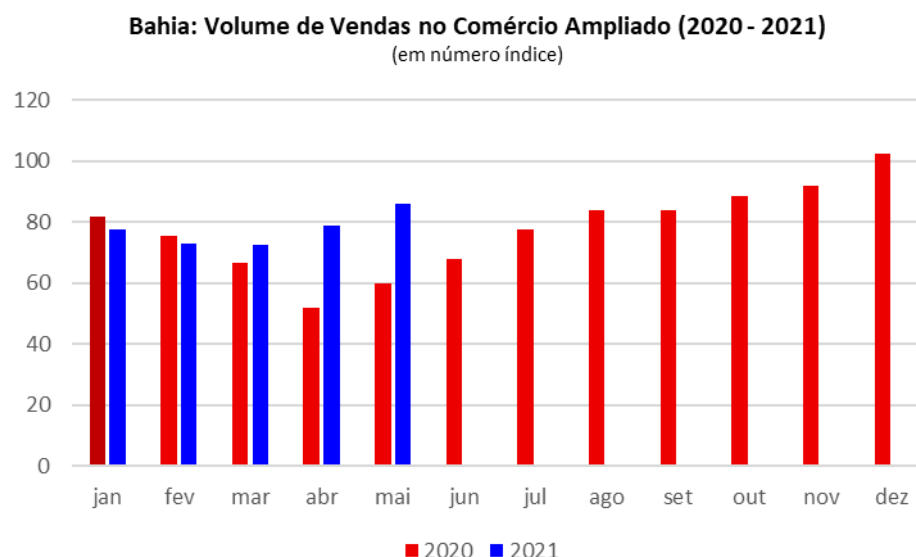
⁵ Fonte: CCCE, disponível em https://www.ccee.org.br/portal/faces/pages_publico/inicio?_afLoop=58186945787366&_adf.ctrl-state=1yyu27b7z_143#!%40%40%3F_afLoop%3D58186945787366%26_adf.ctrl-state%3D1yyu27b7z_147, acesso em 14/07/2021.

dados e a base de comparação deprimida em 2020, espera-se que esse segmento tenha um bom desempenho em 2021.

Serviços

Comércio

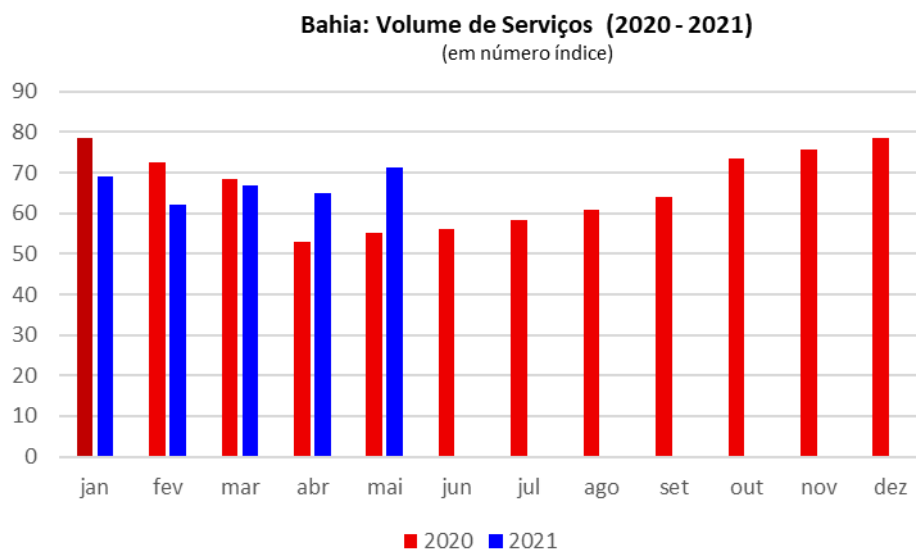
Considerando os dados da Pesquisa Mensal de Comércio⁶, as vendas do comércio baiano em 2020 foram impactadas negativamente pela pandemia do coronavírus. Houve queda de 7,9% nas vendas do comércio (ampliado) em 2020 na comparação com 2019. Mesmo assim, a partir de julho do ano passado, o comércio baiano começou a se recuperar e igualou nos meses finais do ano o desempenho de 2019. Neste ano de 2021, com dados até maio, as vendas estão em alta de 15,5%. Espera-se que esse movimento permaneça ao longo de 2021. O gráfico a seguir mostra a evolução das vendas no comércio baiano para o período de 2020 e 2021.



⁶ Principais segmentos: (i) combustíveis e lubrificantes; (ii) hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, etc; (iii) tecidos, vestuário e calçados; (iv) móveis e eletrodomésticos; (v) artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria; (vi) veículos, motos e outros e (vii) material de construção.

Serviços (stricto sensu)

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)⁷, o volume de Serviços na Bahia em 2021 ainda não apresenta forte recuperação em relação a 2020, que teve queda acentuada (-14,7%). No acumulado do ano até maio, há pequena recuperação de 2% em relação ao mesmo período de 2020. O gráfico abaixo mostra a evolução dos índices ao longo de 2020 e nos primeiros 5 meses de 2021. Tendo em conta a permanência de algumas restrições da economia por conta da pandemia e ainda uma lenta campanha de vacinação, espera-se que os próximos meses sejam de recuperação, acelerando nos meses finais do ano.

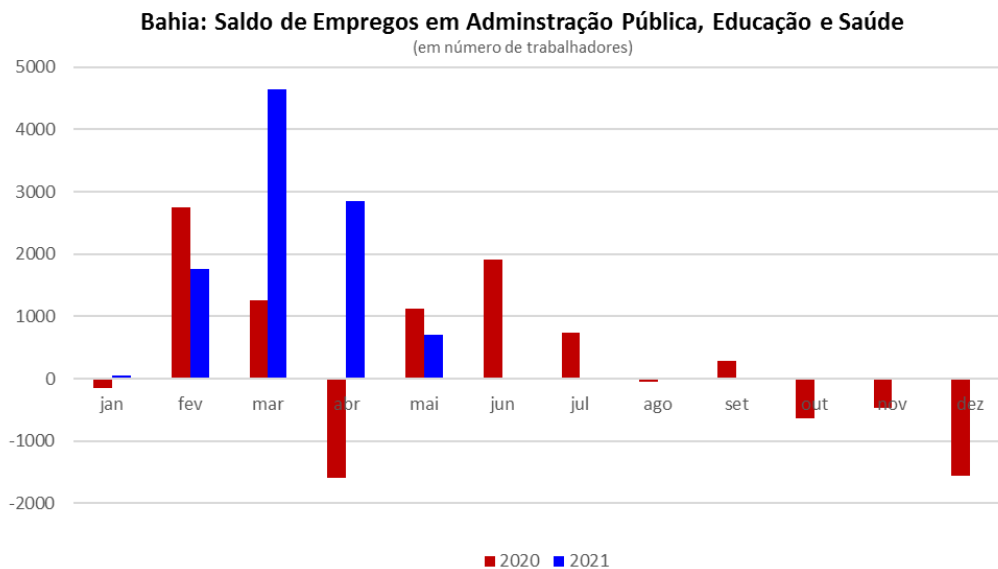


Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social

Quanto aos serviços de Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social não há uma pesquisa mensal, mas os dados do Caged mostram que esse setor, de característica pública, apresenta crescimento no número de empregados na Bahia. Em 2021, nos primeiros 5 meses do ano, há uma alta no saldo de empregos com carteira

⁷ Os serviços considerados nessa pesquisa são: (i) Serviços prestados às famílias (alojamento e alimentação; atividades culturais e de recreação e lazer; atividades esportivas e serviços pessoais e de educação não continuada); (ii) Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio; (iii) Serviços profissionais, administrativos e complementares; (iv) Serviços de informação e comunicação e (v) outros serviços.

assinada de 10.013 trabalhadores. Como esse segmento engloba saúde pública (que representa cerca de 15% do total de empregados do segmento), há um movimento de contratações, terminando 2020 com saldo positivo de 3.710 trabalhadores. De forma semelhante ao que ocorreu em 2020, espera-se crescimento em 2021, porém menos intenso.



Agropecuária

De acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA)⁸, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) relativo a maio deste ano, a estimativa da produção de cereais, oleaginosas e leguminosas da Bahia prevê uma safra em torno de 10,4 milhões/t, o que representa alta de 4,1% em relação à safra de 2020. Dessa forma, a produção agrícola, cujo peso no setor é de 76,8%, deve apresentar crescimento do valor adicionado. Já a produção pecuária da Bahia, cuja participação no setor é de 18,5%, deve se beneficiar do aumento dos preços das carnes, principalmente da carne de boi e de frango⁹. Por fim, a produção florestal, cujo peso é de 4,7% do setor

⁸ IBGE apud SEI/Seplan, disponível em https://www.sei.ba.gov.br/images/indicadores_especiais/pdf/safras/safras_mai_2021.pdf, acesso em 16/06/2021.

⁹ O IPEA estima que a pecuária brasileira vai crescer 5% em 2021, liderado pelo crescimento da carne bovina, cuja estimativa é de alta de 6,3%. Fonte: IPEA, disponível em https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=36458&Itemid=3, acesso em 17/06/2021.

de agropecuário, deve apresentar crescimento positivo, seguindo a tendência da economia brasileira.

Estimativas do PIB da Bahia para 2021

Com base nas informações dos indicadores disponíveis até o presente momento, bem como expectativas de agentes dos segmentos específicos da economia e uso de modelos econométricos, foi possível estimar o PIB da Bahia para 2021, cujo valor deve registrar crescimento de 4,6% neste ano. A tabela a seguir apresenta a projeção do PIB da Bahia para 2021, seguindo as premissas apresentadas.

Bahia: Estimativa do PIB para 2021

| Setor | Valor (em R\$ mil) | Part. 2021 (%) | Var. (%) |
|---------------------|--------------------|----------------|------------|
| Agropecuária | 26.980.585 | 8,5 | 4,5 |
| Indústria | 59.248.656 | 18,7 | 0,6 |
| Transformação | 30.182.433 | 9,5 | -5,0 |
| Extrativa | 2.920.634 | 0,9 | 13,7 |
| Construção Civil | 15.158.244 | 4,8 | 7,5 |
| SIUP | 10.987.345 | 3,5 | 5,3 |
| Serviços | 192.407.214 | 60,7 | 6,0 |
| Impostos | 38.455.711 | 12,1 | 3,6 |
| Total | 317.092.167 | 100,0 | 4,6 |

Fonte: GEDI/FIEB

Dentre os setores, o que terá melhor desempenho neste ano será o de Serviços, com alta de 6%. Esse resultado será determinado principalmente pela maior recuperação do segmento do Comércio. A Indústria, por sua vez, apresentará crescimento influenciado principalmente pela expansão no setor da Construção Civil, cuja alta estimada é de 7,5%. A indústria Extrativa também apresentará elevado crescimento (+13,7%), porém influenciando pouco por conta do peso de ponderação baixo. Já a indústria de

Transformação terminará o ano com queda de 5%, causada em maior parte pelo desempenho negativo de: (i) Refino, que, conforme foi relatado, a principal empresa (RLAM) realizou grande parada de manutenção no início deste ano, com reflexos no resultado final do setor e (ii) por causa do fechamento da fábrica da Ford.

Considerações Finais

O presente trabalho de estimativa do PIB da Bahia 2021 (que segue uma metodologia construída pela FIEB em 2020) traz previsões relativamente otimistas quanto à recuperação da economia baiana, a despeito de ainda permanecerem os efeitos da pandemia do coronavírus. Houve melhora significativa dos 3 setores da economia, com destaque para o setor de Serviços, com uma forte recuperação do Comércio. Dessa forma, estima-se que o PIB da Bahia cresça 4,6% em 2021.

Caso se confirme essa recuperação econômica, será o maior crescimento percentual desde 2010, quando foi registrada alta de 6,1%. No entanto, esse crescimento vem de uma base de comparação muito deprimida, notadamente no ano passado, cujas estimativas (SEI/SEPLAN) apontam queda do PIB em torno de 3,4%.

Finalmente, considerando o acumulado de 10 anos (2012 a 2021), o PIB da Bahia terá crescido apenas 1,1%, ou seja, crescimento anual de apenas 0,1%!

Esses números mostram que a economia da Bahia passa por um período especialmente problemático, reforçando a necessidade de se repensar a política de desenvolvimento do estado.

Texto elaborado pela Gerência de Estudos Técnicos da FIEB em 20/07/2021.